

Comportamento do maracujazeiro amarelo enxertado em espécies silvestres de *Passiflora* spp. em área com histórico de fusariose

Lucas Kennedy Silva Lima¹; Onildo Nunes de Jesus²; Raul Castro Corriello Rosa²; Eduardo Augusto Girardi²

¹Estudante de Doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, lucas18kennedy@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, onildo.nunes@embrapa.br, raul.rosa@embrapa.br, eduardo.girardi@embrapa.br

A cultura do maracujá amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) se expandiu rapidamente pelo Brasil, fazendo com que o país se tornasse o maior produtor e consumidor mundial. No entanto, a produtividade é baixa (14,5 t ha⁻¹), comparada ao potencial de produção da cultura (40 a 50 t ha⁻¹). Dentre as principais limitações, destacam-se os fungos de solo *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* e *F. solani*, que estão reduzindo o tempo de produção, fazendo com que a cultura apresente ciclo anual e caráter itinerante. Até o momento, não existem métodos de controle curativo ou variedades resistentes. Como estratégia para a produção em áreas afetadas, destaca-se a enxertia em espécies silvestres com resistência aos patógenos. Assim, este trabalho avaliou o desenvolvimento do maracujazeiro amarelo enxertado em duas espécies silvestres de *Passiflora* spp. em área com histórico de fusariose. O experimento foi realizado em condição de campo na Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA. Como porta-enxerto, foram utilizadas duas espécies silvestres resistentes à fusariose, *P. gibertii* (BGP 008) e *P. nitida* (BRS Terra Nova). As enxertias foram realizadas aos 15±5 cm de altura empregando como copa o híbrido HFOP-08 (*P. edulis*). Como controle foi avaliado o pé-franco de *P. edulis* (HFOP-08). O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso com três tratamentos (T1: HFOP-08 x *P. nitida*; T2: HFOP-08 x *P. gibertii*; T3: HFOP-08) distribuídos em quatro repetições com seis plantas na parcela. As variáveis avaliadas foram índice de velocidade de crescimento (IVC), diâmetro do caule do enxerto aos 150 dias após plantio (DAP) e porcentagem de sobrevivência com base em sintomas visuais de murcha do fusário aos 500 (DAP). Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os dados de porcentagem foram transformados para arc sen ($\sqrt{x/100}$). Os resultados demonstraram que o híbrido HFOP-08 (pé-fraco) apresenta maior índice de velocidade de crescimento (14,26 a) quando comparado ao HFOP-08 enxertado em *P. nitida* (11,01 b), sem diferir quando enxertado em *P. gibertii* (13,0 ab). O diâmetro do caule da copa não foi influenciado pelo porta-enxerto utilizado ou na comparação com o pé franco de *P. edulis*. A mortalidade provocada pela fusariose demonstrou variação altamente significativa, com 79,18% no tratamento pé franco (HFOP-08), divergindo das plantas sobre os porta-enxertos *P. nitida* e *P. gibertii*, que não apresentaram sintomas de murchas no período de avaliação. Desse modo, os porta-enxertos utilizados resultaram em resistência à fusariose do maracujazeiro, com *P. gibertii* proporcionando crescimento vegetativo semelhante ao tratamento pé-franco.

Significado e impacto do trabalho: A fusariose é uma das principais doenças associadas à cultura do maracujazeiro, não havendo variedade resistente ou método de controle eficiente. Desse modo, a utilização de espécies silvestres resistentes a essa doença como porta-enxerto pode ser uma estratégia de manejo. Este trabalho demonstrou que duas espécies silvestres têm potencial de uso em combinação com o maracujá amarelo para produção em área com esta doença.